

## *Envelhecimento saudável: Promoção à saúde do idoso em Belém do Pará*

### *Healthy Aging: Promotion of elderly health in Belém do Pará*

**Silvia Renata Pereira dos Santos**

Universidade do Estado do Pará, [renatapereira\\_8@hotmail.com](mailto:renatapereira_8@hotmail.com)

**Beatriz Souza da Costa**

Universidade do Estado do Pará, [bsc0905@hotmail.com](mailto:bsc0905@hotmail.com)

**Carlos Victor Vinente de Sousa**

Universidade do Estado do Pará, [carlosvictor@gmail.com](mailto:carlosvictor@gmail.com)

**Laryssa Cristiane Palheta Vulcão**

Universidade do Estado do Pará, [la\\_ryssa12@hotmail.com](mailto:la_ryssa12@hotmail.com)

**Matheus Ataíde Carvalho**

Universidade do Estado do Pará, [mac8596@hotmail.com](mailto:mac8596@hotmail.com)

**Vitória Regina Silva Teixeira**

Universidade do Estado do Pará, [vitoriareginat.vt@gmail.com](mailto:vitoriareginat.vt@gmail.com)

**Zaqueu Arnaud da Silva**

Universidade do Estado do Pará, [zhakeu69@gmail.com](mailto:zhakeu69@gmail.com)

**Ana do Socorro Maia de Moraes**

Universidade do Estado do Pará, [amaiademoraes@yahoo.com.br](mailto:amaiademoraes@yahoo.com.br)

**Resumo:** Nas últimas décadas, a população brasileira vem passando por transformações no seu perfil demográfico e epidemiológico, caracterizado pelo envelhecimento populacional e aumento das doenças crônico-degenerativas causa um impacto significativo no Sistema Único de Saúde (SUS). Atento a essa situação o SUS, ao longo dos anos, vem criando programas de estratégia de educação em saúde como possibilidade de manutenção da capacidade funcional do idoso. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em instituições governamentais filiadas a Universidade do Estado do Pará e, não governamentais que atuam como forma de prevenir agravos na saúde psicológica e física do idoso, além de uma associação voltada para o suporte do familiar cuidador da pessoa idosa com Alzheimer. A atividade física é uma prática importante e eficiente na busca de uma vida saudável na terceira idade, principalmente quando o indivíduo é consciente da importância do hábito na busca de uma melhor qualidade de vida, proporcionando diversos benefícios. Destarte, puderam-se vivenciar novas histórias, atrelar conhecimentos empíricos aos científicos e adentrar no mundo da população idosa, conhecendo seus direitos, deveres, seus medos, seus desejos, suas limitações e suas habilidades, aprendendo a respeitar e compreendendo que todos, em sua maioria, irão passar pelo processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Estilo de vida; Serviços de saúde para idosos; Práticas saudáveis.

**Abstract:** In the last decades, the Brazilian population has undergone transformations in its demographic and epidemiological profile, characterized by the aging population and the increase of the chronic-degenerative diseases, causing a significant impact on the Unified Health System (SUS). In view of this situation, the SUS, over the years, has been creating health education strategy programs as a possibility to maintain the functional capacity of the elderly. This is a descriptive, qualitative, experience-type study carried out in governmental institutions affiliated with the State University of Pará and non-governmental organizations that act as a way to prevent aggravations in the psychological and physical health of the elderly, as well as an association aimed at the support of the elderly caregiver of the elderly person with Alzheimer's disease. Physical activity is an important and efficient practice in the search for a healthy life in the elderly, especially when the individual is aware of the importance of the habit in the search for a better quality of life, providing several benefits. In this way, we could experience new stories, connect empirical knowledge to scientists and enter the world of the elderly population, knowing their rights, duties, fears, their desires, their limitations and their abilities, learning to respect and understanding that everyone, in their majority will undergo the aging process.

**Key words:** Lifestyle; Health services for the elderly; Healthy practices.

Recebido em 20/02/2019

Aprovado em: 08/03/2019



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população brasileira vem passando por transformações no seu perfil demográfico e epidemiológico, caracterizado pelo envelhecimento populacional e aumento das doenças crônico-degenerativas causa um impacto significativo no Sistema Único de Saúde (SUS). Atento a essa situação o SUS, ao longo dos anos, vem criando programas de estratégia de educação em saúde como possibilidade de manutenção da capacidade funcional do idoso (VANZELLA; NASCIMENTO; SANTOS, 2018).

Em relação a esse processo de envelhecimento da população pode-se ressaltar importantes diferenças entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Enquanto nos primeiros, esse envelhecimento populacional ocorreu associado às melhorias da qualidade de vida, no segundo, esse crescimento ocorreu de forma rápida, carente de uma organização social e de saúde adequadas, suficientes para atender às novas demandas emergentes (SANTOS; SILVA, 2013).

Segundo Santos e Silva (2013), a dificuldade das políticas públicas para acompanhar o rápido crescimento da população idosa, registrado no Brasil principalmente nesse início do século XXI, traz como consequência a distorção das responsabilidades sobre o idoso dependente, que acaba sendo assumida por seus familiares como um problema individual ou familiar, devido à ausência ou precariedade do suporte do Estado.

A formulação e a implantação das políticas públicas que atendam a realidade do envelhecimento em todas as suas faces, que almejem a promoção do bem-estar físico, mental e social do idoso e a prevenção de agravos a sua saúde têm se mostrado um grande desafio (SANTOS; SILVA, 2013).

O enfermeiro, no que se refere às ações referentes à saúde da pessoa idosa, tem várias atribuições, dentre as quais está à realização da consulta de enfermagem, processo metodológico de sistematização de conhecimento configurado em método aplicado na perspectiva educativa e assistencial, capaz de dar respostas à complexidade do sujeito assistido. A realização da consulta de enfermagem tem seu aporte legal amparado na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, nº 7.498/86, que a legitima como sendo uma atividade privativa do enfermeiro (SILVA; VICENTE; SANTOS, 2014).

A relevância de se investigar a temática da comunicação é evidente e os profissionais de saúde, principalmente, os enfermeiros, necessitam ser preparados para lidar com os idosos e realizar uma avaliação multidimensional. Essa visualizaria os diversos aspectos que influenciam seu bem-estar, no que diz respeito ao desenvolvimento da sua autonomia, sua capacidade de interação social, seu nível de independência para realizar atividades diárias, bem como sua autorrealização (SILVA et al., 2015).

Destarte, o enfermeiro tem na atenção primária à saúde um amplo espaço de desenvolvimento

para sua atuação profissional, seja por meio da consulta de enfermagem, no consultório ou no domicílio, como por meio de atividades de educação em saúde, que podem ser realizadas em nível individual ou coletivo. Reportando-nos à atenção à saúde da pessoa idosa e a todas as especificidades do processo de envelhecimento, faz-se extremamente necessária a realização da consulta de enfermagem ao idoso nos serviços de saúde com o uso de sua caderneta de saúde da pessoa idosa (SILVA et al., 2015).

Diante disso, o presente relato de experiência, tem por objetivo fazer uma descrição dos serviços oferecidos a população idosa em Belém do Pará que estimulam a promoção à saúde, autonomia e atividade física.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, qualitativo, elaborado no contexto da disciplina Enfermagem Geronto-Geriátrica ministrada no oitavo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Belém, que tem como objetivo principal a intervenção na realidade da produção dos serviços de enfermagem, a partir da observação e constatação de projetos e instituições que visam a melhor qualidade de vida a pessoa idosa e sua promoção à saúde, além da saúde do familiar cuidador do paciente idoso com Alzheimer.

Assim, assistiu-se a consultas de enfermagem, realizadas pela enfermeira responsável e pelos autores do estudo, bem como ocorreram visitas técnicas em instituições governamentais e não governamentais que oferecem oficinas de dança, exercício físico, técnicas de artesanato e pintura, pilates, entre outros. Tudo a fim de propiciar maior autonomia à pessoa idosa e estabelecer a cultura de promoção a saúde ao invés da curativa, como ainda é tão comum no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Palácio Bolonha Centro de Terceira Idade Viver Sem Limites - Dia 11 de Outubro de 2018**

Durante o primeiro dia de prática em campo do componente curricular, o grupo realizou uma visita técnica a instituição não governamental: Palácio Bolonha Centro de Terceira Idade Viver Sem Limites, localizado a aproximadamente 100m da Casa do Idoso para conhecer os serviços ofertados. Segundo Silva et al. (2014), o Palácio Bolonha é um centro de terceira idade, localizado na região metropolitana de Belém, que atua há quinze anos no atendimento de pessoas a partir de cinquenta anos de idade e de qualquer classe social. O centro atende seu público com uma grande gama de atividades físicas e culturais que estimulam o relacionamento mútuo entre as pessoas, aumentando assim a qualidade de vida dos atendidos.

Fundado em 1999, o Palácio Bolonha Centro de Terceira Idade Viver Sem Limites é uma organização não governamental sem fins lucrativos que se dedica, por meio de trabalhos sociais, a promover e

proteger os direitos básicos dos idosos. Está localizado Centro de Belém, possui sede própria e conta com ambientes destinados a diversas atividades para o atendimento aos idosos como: alongamento, dança do ventre, dança de salão, ginástica localizada, hidroginástica, musculação, ritmos, pilates solo e studio, ioga, bordado, pintura em tecido, pintura em tela, arte terapia, canto /coral, memorização, informática, salão de beleza, além de passeios turísticos (SILVA et al., 2014).

Nesse sentido, segundo Gomes e Daniela (2012), a atividade física é uma prática importante e eficiente na busca de uma vida saudável na terceira idade, principalmente quando o indivíduo é consciente da importância do hábito na busca de uma melhor qualidade de vida, proporcionando diversos benefícios como, por exemplo: autonomia e bem-estar; aumento da massa muscular e óssea; redução adiposa; estímulo ao metabolismo; combate ao processo inflamatório; melhora das capacidades funcionais; bem-estar físico e psicológico e estimula aspectos cognitivos.

#### **Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) - Dia 16 de Outubro de 2018**

No segundo dia, foi-nos concedido um convite para assistir a uma reunião do grupo de apoio da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), que oferece aos cuidadores familiares, assistência por meio de Grupos de Apoio. Segundo a ABRAz (2018a), as reuniões são realizadas mensalmente em várias cidades do País, com a colaboração de profissionais multidisciplinares.

A ABRAz é membro de uma rede de pessoas e organizações nacionais e internacionais envolvidas com a Doença de Alzheimer e tem como missão oferecer: Apoio social, emocional e informativo a familiares; Promoção de estimulação cognitiva e social a pacientes; Produção e difusão de conhecimento sobre a Doença de Alzheimer e outras demências; e Articulação com agentes que promovem ações em benefício dos pacientes e cuidadores (ABRAz, 2018a).

Nesta reunião, havia dez (10) pessoas incluindo os autores, a docente responsável, o coordenador do grupo e os cuidadores/familiares. Ao iniciar a reunião, cada participante se apresentou, informando seu nome e como era seu contato com a doença, onde a maioria tinha contato por meio de seus pais, os quais possuíam a doença.

Segundo Goyanna et al. (2017), a doença de Alzheimer (DA) é compreendida como uma doença neuro-degenerativa, progressiva e irreversível, de aparecimento insidioso, caracterizada por perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, que prejudicam o paciente em suas atividades de vida diária e em seu desempenho social e ocupacional.

Os depoimentos começaram com um relato de uma cuidadora/familiar onde sua apresentava algumas características da doença, como: acusar alguém de ter roubado seu dinheiro; não querer trocar de roupa, pois dizia que estava limpa ou nova, entre outros.

Com este depoimento, outra participante expôs que não sabia que alguns destes sinais eram

característicos da doença de Alzheimer, e que sua mãe também apresentava essas características, mas não relacionou com a doença.

Outro relato foi de uma cuidadora, que começou a perceber alguns sinais em seu irmão, declarou que o incentivou a procurar um especialista e também a participar das reuniões, até por que sua mãe tinha Alzheimer e mais informações sobre a doença o ajudaria a entender melhor e ajudar nos cuidados ao paciente.

Assim como esta participante, outro cuidador também identificou sinais de esquecimento, porém nele mesmo. Ele recebeu esclarecimento sobre o esquecimento, já que este não está, obrigatoriamente, relacionado ao Alzheimer, já que este sintoma é multifatorial, e no caso deste cuidador, poderia estar relacionado ao estresse.

Segundo a ABRAz (2018b), os encontros dos Grupos de Apoio têm o propósito de promover a qualidade de vida de todos os que participam do cuidado com o paciente de Alzheimer, a fim de que haja um enfrentamento positivo e saudável da situação de adoecimento. Os Grupos oferecem aos familiares e cuidadores a oportunidade de eles conhecerem melhor a doença, seus sintomas e efeitos correlacionados, o que favorece a aceitação da nova situação, produzindo mudanças significativas na qualidade de vida dos envolvidos.

Posteriormente, escutamos o relato de vida de uma participante do grupo, os feitos de seu pai e como era sua relação com a música, ao final, cantou algumas músicas daquela época. A coordenadora do grupo pontuou a relação da música com o Alzheimer, sendo que a música estimula a memória, pois para poder cantar o paciente necessita lembrar-se da letra e melodia.

Por fim, os acadêmicos debateram com a docente sobre a influência e importância do grupo para os cuidadores/familiares, sendo que o compartilhamento de informações os ajuda a melhorar a forma de cuidado e os ajudam a aliviar o estresse, reduzir os medos e sanar dúvidas já que encontram o apoio que necessitam para continuar com empenho os cuidados com seus entes queridos.

#### **Casa do Idoso - Dia 17 de Outubro de 2018**

Foi realizada uma consulta de enfermagem pela enfermeira a uma paciente idosa portadora da doença de Parkinson, que mesmo com a comorbidade, a mesma residia sozinha em um município no interior do Estado e só vinha à capital para a realização de consultas acompanhada pela filha.

De acordo com Marques, Otoni e Fausto (2017), a doença de Parkinson é uma das doenças neurodegenerativas mais prevalentes no mundo. Sua condição é progressiva e preocupante, se trata de uma doença que causa debilitação por conta da perda motora, que leva à deterioração da qualidade de vida dos pacientes, podendo levar à exclusão social. O déficit de equilíbrio é um dos sintomas mais comuns em indivíduos com a Doença de Parkinson, devido aos

danos motores causados pela degeneração da via nigro-estriatopalidal.

Por conta disso, as quedas de idosos ainda é um dos principais eventos que ocorrem, levando o idoso à dependência funcional, além de representarem uma das principais causas de morte nessa população (MARQUES; OTONI; FAUSTO, 2017). A mesma autora realizou um estudo relacionando as quedas em idosos com a Doença de Parkinson e abordando as ações que o Enfermeiro pode realizar nesses casos.

Assim, é evidente o quanto as orientações dadas pela enfermeira durante a consulta são importantes para evitar ao máximo esse evento. Atentando ao fato de se tratar de uma doença neurodegenerativa grave e que a paciente residia sozinha, o que torna ainda mais preocupante o caso.

Após o acompanhamento da consulta, o grupo realizou uma visita pela unidade, acompanhados pela docente e pela enfermeira, onde passamos pelos setores assistenciais e conhecemos os serviços. A Casa do Idoso atende pessoas acima de 60 anos encaminhados por unidades básicas de saúde do município de Belém. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta, de 7h às 17h, dispõe de atendimentos ambulatoriais e especialidades como: clínica médica, geriatria, dermatologia, cardiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, fonoaudiologia, psicologia, reumatologia, enfermagem, homeopatia; também oferece atividades em grupo e oficinas para os idosos (BELÉM, 2018).

No último dia de prática, o grupo pôde acompanhar duas consultas, sendo a primeira realizada por um dos autores e a outra pela enfermeira do setor.

Na evolução de enfermagem realizada pelos autores, constatou-se que a idosa relatava dores em membro superior direito devido a artrite e apresentava todas as funções fisiológicas intactas (sono, repouso, alimentação, eliminação). A paciente foi orientada quanto ao risco de quedas em casa e na rua e, foi estimulada a fazer exercícios físicos adequados, além de atividades de lazer.

O envelhecimento humano contribui para a ocorrência de diminuição de massa óssea, danos às estruturas cartilaginosas, redução da elasticidade dos ligamentos, perda de força muscular e infiltração gordurosa nos tecidos, podendo ocasionar em doenças como osteoporose, sarcopenia, osteoartrite e artrite inflamatória (MELO et al., 2017).

Essas enfermidades, conhecidas como doenças musculoesqueléticas (DME) são as principais causas relacionadas à diminuição da mobilidade, interferindo em atividades de vida diária e podendo ocasionar em dependência e prejuízo ao autocuidado. Importante ressaltar que as DME atingem, principalmente, indivíduos acima de 65 anos (MELO et al., 2017).

Uma revisão sistemática, realizada por Miranda et al. (2012), buscou evidenciar a prevalência de DME no Brasil, dentre as quais as mais prevalentes foram à artrite e o reumatismo (24,2 a 37,5%). Avaliou também os fatores associados e concluiu que o sexo feminino, a idade avançada, a origem asiática, a cor branca, a deficiência hormonal, a presença de comorbidades, fator genético, polifarmácia e outros,

são aspectos relacionados ao desenvolvimento de DME.

Outras condições também precisam ser levadas em consideração no caso de presença de DME: a dor e o risco de quedas elevado. A dor é uma das principais queixas durante as consultas, promovendo impacto na qualidade de vida e na participação social do idoso. Já quanto à queda, sabe-se que, ao longo da vida, o processo de envelhecimento reduz as capacidades sensoriais e motores responsáveis pelo controle postural, podendo levar à queda e, conseqüentemente, gerando uma repercussão negativa da vida do idoso (LIMA et al., 2017; MELO et al., 2017).

Como dito anteriormente, o segundo paciente foi atendido pela enfermeira do setor e, por conta disso, o grupo não obteve acesso a evolução deste. No entanto, no que se refere às anotações realizadas, pode-se destacar o fato de ser um paciente com mais de 80 anos, com perda importante da acuidade auditiva, mas ativo quanto às atividades laborais.

Dentre tantas alterações que ocorrem na fisiologia do corpo humano com o processo de envelhecimento, a perda auditiva é uma das mais alarmantes, podendo atingir até 60% da população geriátrica. A presbiacusia recebe influência genética, apesar de ser multifatorial, é geralmente bilateral, predominantemente simétrica, progressiva e irreversível, acarretando em danos sensoriais, prejuízo na qualidade de vida, reclusão social, dentre outros (LIMA; ROSA, 2018).

Por ser irreversível, uma solução viável é a utilização de aparelhos auditivos. No entanto, estes possuem custos elevados, dificultando o acesso universal. Diante disso, o Governo Federal, através da Portaria nº. 587 de outubro de 2004 instituiu o programa de Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade/Custo (APAC), que disponibiliza, dentre outras coisas, próteses e órteses para indivíduos que não podem adquiri-los por conta própria.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a prática em questão foi de extrema relevância para o grupo, haja vista que foi algo inédito, no qual se puderam conhecer as particularidades da população idosa, bem como os artefatos utilizados para uma consulta individualizada e holística.

Puderam-se vivenciar novas histórias, atrelar conhecimentos empíricos aos científicos e adentrar no mundo da população idosa, conhecendo seus direitos, deveres, seus medos, seus desejos, suas limitações e suas habilidades, aprendendo a respeitar e compreendendo que todos, em sua maioria, irão passar pelo processo de envelhecimento e que é uma tarefa individual definir de que modo essa fase será vivida.

Contudo, ressalta-se a necessidade de a academia estimular ainda mais seus estudantes a desfrutarem desta experiência, haja vista que a população idosa cresce exponencialmente a cada ano. Novos campos de prática necessitam ser contemplados

para que cada aluno possa entender, em sua totalidade, o universo aproveitado pelos idosos.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER (ABRAZ). **Missão**. 2018a. Disponível em: <<http://abraz.org.br/web/missao/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. **História**. 2018b. Disponível em: <<http://abraz.org.br/web/missao/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- BELÉM. Prefeitura de Belém. **CINBESA**. 2018. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=12&contedo=4673>>. Acesso em 05 de Nov de 2018.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Implanta Redes Estaduais de Atenção à Saúde Auditiva: Portaria n. 587, Brasília, DF: Diário Oficial da União, 07 de Outubro de 2004.
- GOMES, K. V.; DANIELA, C. Z. Motivos de adesão à prática de atividade física em idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n.2, p. 132-138, 2012.
- GOYANNA, N. F. et al. Idosos com doença de Alzheimer: Como vivem e percebem a atenção na estratégia saúde da família. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro, v.9, n. 2 p. 379-386, abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.379-386>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- LIMA, A. P. et al. Prevalência e fatores associados às quedas em idosos de Estação-RS: estudo transversal de base populacional. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 436-442, Out./Dez, 2017.
- LIMA, A. C. C. A.; ROSA, M. R. D. Treinamento interativo para idosos: utilização e adaptação do auxiliar auditivo. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam (online)**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 262-265, jun. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906118>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.
- MARQUES, J. M.; OTONI, D. B.; FAUSTO, L. M. Intervenções de enfermagem para a prevenção de quedas em idosos acometidos por Doença de Parkinson. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú.**, v. 7, n 2, p. 60-74, 2017.
- MELO, A. C. F. et al. Prevalência de doenças musculoesqueléticas autorreferidas segundo variáveis demográficas e de saúde: estudo transversal de idosos de Goiânia/GO. **Cad Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p. 138-143, Abr./Jun, 2017.
- MIRANDA, V. S. et al. Prevalence of chronic musculoskeletal disorders in elderly Brazilians: a systematic review of the literature. **BMC Musculoskelet Disord**, v. 82, n. 13, p. 1-10, 2012. Disponível em: <<https://bmcmusculoskeletdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2474-13-82>>. Acesso em: 05 Out. 2018
- SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, p. 358-371, Abr./Jun. 2013.
- SILVA, K. M.; VICENTE, F. R.; SANTOS, S. M. A. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 681-687, 2014.
- SILVA, L. D. et al. Redesign de Marca, Palácio Bolonha: A Reapresentação de uma Memória Sólida. Universidade Federal do Pará Belém, PA. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/expo com/EX39-0179-1.pdf>>. Acesso em 05 Nov de 2018.
- SILVA, J. P. G. et al. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 154-161, Jan-Mar 2015.
- VANZELLA, E.; NASCIMENTO, J. A.; SANTOS, S. R. O envelhecimento, a transição epidemiológica da população brasileira e o impacto nas hospitalizações. **Rev Elet Estácio Saúde**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 65-73, 2018.
- Rev. Bra. Edu. Saúde, v. 9, n. 1, p. 50-54, jan-mar., 2019.